

RESUMO - 1 - PATRIMÔNIO E PARTICIPAÇÃO: EIXO 1 – DO TÉCNICO À POPULAÇÃO: A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAMPO DO PATRIMÔNIO EIXO 2 – OS AGENTES DO PATRIMÔNIO: CONSELHOS, MOVIMENTOS SOCIAIS, ONGS,... EIXO 3 – INSTRUMENTOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EIXO 4 – PATRIMÔNIO, DEMOCRACIA E AS CIDADES EIXO 5 – RESISTÊNCIA CIVIL E OCUPAÇÕES: A AÇÃO DIRETA NO CAMPO DO PATRIMÔNIO

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DO QUILOMBO MESQUITA

Mariane Paulino (marianepaulino@hotmail.com)

Liza Maria Souza De Andrade (lizamsa@gmail.com)

RESUMO

As Comunidades Remanescentes de Quilombos ainda colhem as agruras do passado recente, onde problemáticas socioeconômicas e raciais estruturam um contexto que estigmatiza e marginaliza esta população. Dado o processo de estruturação social, dificuldades de acesso à terra, infraestrutura e equipamentos públicos são situações comumente intrínsecas a comunidades neste contexto periférico, onde a ineficiência de políticas públicas e ações afirmativas que fortaleçam a identidade e memória quilombola, aliada aos demais fatores, corroboram com este contexto de invisibilidade social.

Em 1988, a Constituição Federal Brasileira reconhece os sítios detentores de reminiscências quilombolas como patrimônio cultural brasileiro e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, artigo 68, determina que a propriedade definitiva das terras historicamente ocupadas por comunidades remanescentes de quilombo deve ser reconhecida. Sendo o objeto específico de estudo deste trabalho, o Quilombo Mesquita – localizado no estado do Goiás – através da Fundação Cultural Palmares, obteve sua certificação como território remanescente de Quilombo em 2006, contudo, até a presente data, suas terras ainda não foram certificadas pelo INCRA. Isto acarreta, entre outros fatores, a ausência de delimitação territorial, onde este sítio patrimonial tem

parte da sua extensão ocupada por condomínios irregulares, propriedades rurais agrícolas e demais residentes que não são parte desta reminiscência quilombola.

Ao tratar do Quilombo Mesquita é indissociável pensar a questão do acesso à terra as suas tradições, a questão produtiva à questão identitária, como as tradições e o modo de vida se estruturam a partir da terra e dela se espraiam seus bens materiais e imateriais. Nesta comunidade o elemento cultural principal é o cultivo do marmelo e a produção da marmelada, de onde originam suas principais festividades: a Festa do Marmelo e a Corrida do Marmelo. A relação com o território consolida as relações sociais, laborais, econômicas e culturais.

Por isso, este trabalho tem como objetivo apresentar esta comunidade a partir de seu processo histórico de estruturação, associando a construção de tradições e cultura através da sua relação com o território – seus saberes e modo de viver. Envolvendo os membros da comunidade como atores deste processo, pretende-se demonstrar a identificação dos patrimônios culturais com base na metodologia de Inventário Participativo (IPHAN) a fim de gerar subsídios para a construção do processo de educação patrimonial.

Observou-se que a preservação deste patrimônio com a participação social, por meio da identificação para o resgate das tradições e modos de viver se estrutura como um processo de valorização e construção cultural, fortalecendo as questões de identidade destas comunidades evitando a fragmentação de seus bens – imateriais e materiais – e de seu território, para um processo efetivo de salvaguarda e manutenção de um patrimônio vivo.

Palavras-chave: patrimônio negro; comunidade quilombolas; povos tradicionais